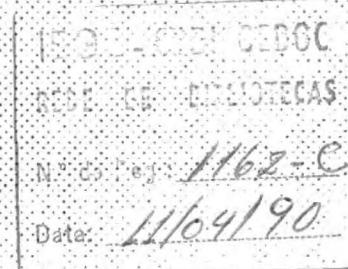


**Coleção
IBGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISA
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA



**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL**

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANÁ

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1989 : OUTUBRO

27 / 12 / 89

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIENCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMATICA	-	Jose Sant'Anna Bevilaqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmalla Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosangela dos Santos Pereira (chefe)
Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Claudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marivalda Souza Braga, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sergio Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa (Parana), Jose Leonidio Madureira Sousa Santos (Pernambuco), Maria Tereza Reis Ribeiro (Bahia), Myrian Thereza Ferreira (Santa Catarina), Nilo Lopes de Macedo, (Rio de Janeiro), Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (Minas Gerais) Rosangela Carnevale (São Paulo), Silvio Sales de Oliveira Silva (Introdução e Rio Grande do Sul), Isabella Chataignier, Tereza Cristina Machado Mendes.

A Coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	16
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	19
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	22

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Faltando apenas dois meses para o fechamento do ano de 1989 o panorama da indústria a nível regional, no que se refere aos resultados acumulados de janeiro a outubro, confirma o desempenho do mercado interno, notadamente de bens de consumo não durável, como o fator dinâmico da atividade fabril do corrente ano.

É esse fato que coloca a indústria do Rio de Janeiro(3,9%) na liderança do crescimento acumulado, enquanto uma área tradicionalmente exportadora como Minas Gerais registra um decréscimo de -0,4% no período janeiro-outubro. Além do surpreendente comportamento das vendas internas, iniciado com o congelamento de preços, mas que se manteve também nos meses seguintes ao início da flexibilização, observa-se também a partir de agosto uma relativa recuperação naquelas indústrias mais diretamente associadas ao setor agropecuário, quer como fornecedoras de insumos e equipamentos, quer como processadoras de matérias primas de origem agropecuária. No Paraná, por exemplo, nos últimos dois meses a indústria saltou de 1,7% de crescimento acumulado(agosto 89) para 3,1% em outubro, movimento que também esteve presente na indústria alimentar(-1,6% para 1,9%, nos mesmos períodos).

Em relação ao resultado específico de outubro há de se destacar as elevadas taxas alcançadas na grande maioria das áreas pesquisadas. Com exceção de Minas Gerais(5,1%) em todos os demais locais o índice mensal de outubro superou a marca dos 10% crescimento, atingindo seu maior valor(18,8%) em Santa Catarina. Esse movimento generalizado se explica, em boa medida, como já mencionado na análise dos índices nacionais, na forte redução da atividade industrial verificada no final de 1988, particularmente nos meses de outubro e novembro. Portanto, também no próximo mês é razoável supor a manutenção deste quadro de altas taxas mensais, o que continuará favorecendo a elevação dos índices acumulados no ano.

Neste mês de outubro a indústria nordestina alcançou expansão de 11,0% levando com isso a uma taxa acumulada nos dez primeiros meses de 3,7% contra 2,7% registrada até setembro. Também Pernambuco(11,8% no mensal de outubro) e Bahia(15,6%) prosseguem elevando suas taxas acumuladas no ano, que neste mês chegam a 1,4% e 2,5%, respectivamente.

Em Minas Gerais, único parque industrial que ainda está "no vermelho" na comparação acumulada(-0,4%), os modestos 5,1% assinalados em outubro são consequência do pouco dinamismo de indústrias articuladas às exportações como extractiva mineral(-1,7%), metalúrgica(-2,1%) e material de transporte(-1,9%), que amorteceu os efeitos positivos das elevadas taxas de produtos alimentares(29,1%), papel e papelão(47,7%) e vestuário(22,0%).

Com taxa acumulada de 3,9% a indústria fluminense registra no comparativo mensal de outubro resultados positivos em treze dos quinze gêneros industriais pesquisados, devendo manter a liderança do crescimento regional até o final deste ano.

Ao atingir 11,8% de incremento no comparativo mensal de outubro, o parque industrial de São Paulo consegue marcar sua primeira taxa positiva esse ano(1,1%) no indicador acumulado. Ainda assim, tal performance coloca a indústria paulista abaixo do desempenho médio nacional(2,3%).

Na Região Sul, onde o último indicador mensal assinalou taxas entre 11,7% no Paraná e 18,8% em Santa Catarina, os resultados acumulados vêm se elevando rapidamente passando de 1,3% em agosto para 3,2% em outubro. Essa recente elevação está, fundamentalmente, apoiada em indústrias articuladas com a produção agropecuária.

PERNAMBUCO

A indústria pernambucana registra em outubro taxas positivas para os indicadores mensal(11,8%) e acumulado(1,4%), e estabilidade no acumulado 12 meses(-0,4%). Os resultados pouco expressivos destas duas últimas comparações devem-se ao desempenho negativo do gênero produtos alimentares, em especial aos produtos derivados da cana-de-açúcar e minerais não metálicos.

Mesmo com o aquecimento registrado desde maio, o nível de produção deste mês, que foi de 139,3, tendo como base a média de 1981, é superior ao patamar de outubro de 1983 e de 1988(gráfico 1). Desta forma o crescimento verificado neste Estado pode ser creditado, em boa medida, ao "efeito-base", uma vez que 1988 foi um ano ruim para a indústria pernambucana, sendo inclusive o pior dos quatro anos anteriores.

A comparação mensal apresenta, neste mês, a maior taxa de crescimento já registrada desde junho de 1987(11,8%). Esta performance deve-se, sobretudo, à química (20,5%) - com destaque para a produção de álcool anidro e hidratado e fibras de poliéster - e a material elétrico e de comunicações(74,3%) - pelo incremento na produção de pilhas secas e lâmpadas de gás de mercúrio. Minerais não metálicos (-14,8%), perfumaria, sabões e velas(-11,0%), produtos alimentares(-0,8%) e fumo(-0,4%) são os únicos setores que registraram retração. No entanto, minerais não metálicos e fumo já apresentam desaceleração do movimento de queda, em relação ao mês anterior, ao assinalarem avanços de 3,5 e 15,2 pontos percentuais, respectivamente. A indústria pernambucana, ainda, assinala um desempenho inferior ao da Bahia e também à média nacional. No entanto, fica acima da média da região Nordeste (gráfico 2), indicando que este Estado foi um dos mais afetados pela situação econômica do país, uma vez que tem a sua produção destinada, principalmente, para o mercado interno.

A agroindústria da cana-de-açúcar (14,5%) apresenta um desempenho acima da indústria geral de Pernambuco(11,8%), na comparação mensal,motivada pelo incremento da produção de álcool anidro e hidratado e de açúcar cristal. Note-se que o açúcar refinado assinala uma queda de -11,1%, enquanto o cristal avança 122,4%(tabela 1). Desta forma, espera-se para os próximos meses um crescimento no refino do açúcar, uma vez que o cristal serve de insumo na obtenção do açúcar refinado. Por outro lado, a queda registrada neste açúcar, em relação ao mês anterior, é justificada, em boa medida, pela redução das exportações.

TABELA 1
PERNAMBUCO
DESEMPENHO DO COMPLEXO ÁLCOOL-AÇUCAREIRO
OUTUBRO - 1989
(Base: igual mês do ano anterior=100)

PRODUTO	TAXA %	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Álcool anidro e hidratado ..	44,7	4,1
Açúcar cristal	122,4	4,0
Açúcar demerara	-56,0	-3,8
Açúcar refinado	-11,1	-0,8
Melaço	47,6	0,5
Refrigerantes	8,5	0,1
Aguardente	13,4	0,1
Complexo álcool-açucareiro..	14,5	4,2
Demais setores	10,6	7,6
Indústria Geral	11,8	11,8

FONTE: IBGE-DEIND.

O indicador acumulado (1,4%) assinala a sua primeira variação positiva nos últimos 22 meses, influenciado principalmente, pela expansão dos setores material elétrico e de comunicações (34,1%), metalúrgica (11,1%) e química (4,7%).

Na comparação anualizada (-0,4%), a única, ainda a registrar taxa negativa, destaca-se o comportamento de material elétrico e de comunicações que avançou 10,7 pontos percentuais de setembro para outubro, contribuindo significativamente no crescimento de 3,3 pontos da indústria geral. Caso o complexo álcool-açucareiro mantenha seu nível de produção e a expectativa para o açúcar refinado se confirme, inevitavelmente este indicador assinalará variação positiva no mês de novembro.

GRÁFICO 1
PERNAMBUCO
DESEMPENHO INDUSTRIAL-1983-89
BASE FIXA MENSAL-OUTUBRO
(BASE: MÉDIA DE 1981=100)

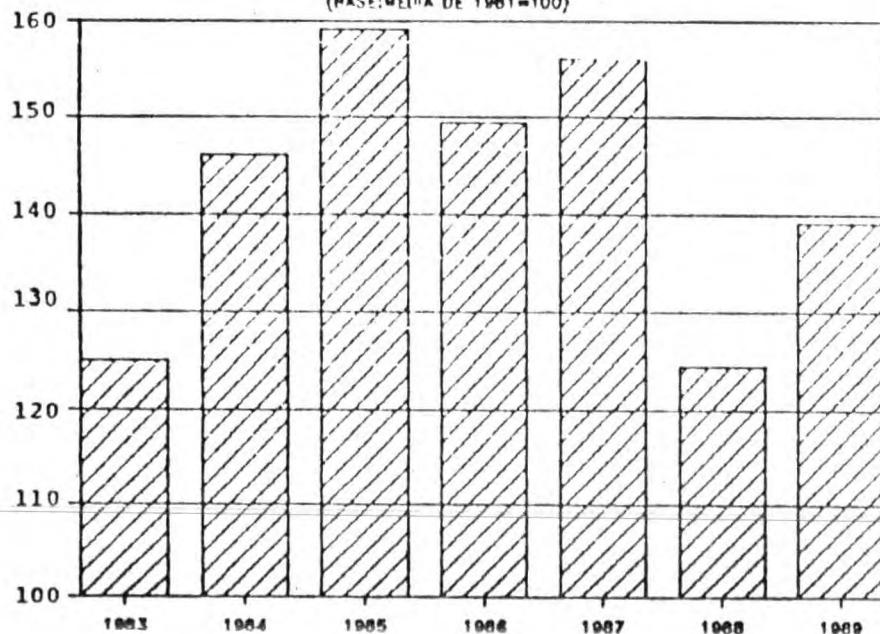
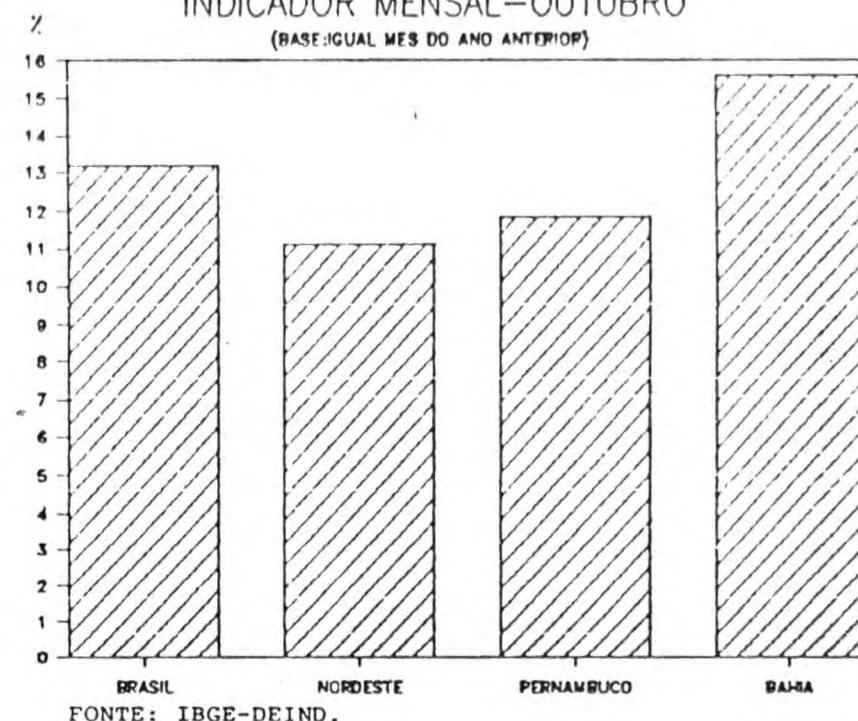


GRÁFICO 2
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL-1989
INDICADOR MENSAL-OUTUBRO
(BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR)



FONTE: IBGE-DEIND.

BAHIA

A indústria baiana mostra um crescimento de 15,6% em outubro comparativamente a igual mês do ano anterior, resultado ainda inferior ao de setembro(24,6%). Os índices acumulado (2,5%) e acumulado nos doze meses(-0,1%), por outro lado, mantêm seu movimento ascendente.

Responderam pelo desempenho mensal, basicamente os gêneros produtos alimentares(71,6%), metalúrgica (36,5%) e química(10,9%), cujas participações na composição da taxa da indústria geral, alcançaram,em conjunto, aproximadamente 13,9 pontos percentuais. Para o primeiro segmento, tal resultado representa o segundo melhor desempenho da série pesquisada (só superado por abril/82=98,3%); em grande parte devido ao "efeito-base", visto que outubro de 1988 registrou fraco desempenho da produção em virtude de retardamento na safra de cacau. Na metalúrgica, o aumento na produção de tubos, canos e vergalhões de aço está relacionado com os baixos níveis de produção alcançados em outubro do ano passado, devido a menor demanda no mercado.

O expressivo acréscimo da produção veio favorecer os resultados acumulados. O índice dos dez primeiros meses do ano situou-se acima do de janeiro-setembro em cerca de 1,4 ponto percentual. Da mesma forma a produção anualizada também modificou seu patamar, passando de uma taxa de -1,9% até setembro para -0,1% até outubro, o que aponta para o fechamento do ano com uma taxa positiva. Esta perspectiva é reforçada pelo fato de novembro de 1988 ter sido um período especialmente ruim para a indústria baiana, o que facilitaria a obtenção de uma expressiva taxa no indicador mensal do próximo mês.

O parque industrial baiano é muito concentrado a nível de gêneros, com a química e extrativa mineral representando em conjunto 56,1% da indústria(tabela 4). Por isso mesmo o complexo químico⁽¹⁾ determina a evolução da indústria

da Bahia na década(tabela 2), basicamente apenas foge a esta regra devido ao bom desempenho naquele ano dos gêneros minerais não metálicos(27,1%) e material elétrico e de comunicações(25,6%).

No balanço da evolução do complexo químico, cabe ressaltar o notável movimento registrado no segmento de elementos químicos(56,5%), cujos principais produtos responsáveis são soda cáustica e cloro, de uso bastante difundido na indústria. Quanto ao micro empilho de produtos químicos finais, este é o único que chega a 1989 com um saldo negativo na década(-8,1%); este desempenho deve-se ao ano de 1989(-33,4%), e é justificado fundamentalmente pelos recuos em fertilizantes compostos -NPZ (-57,8%) e sabonetes(-17,4%). Em relação a extração de petróleo e gás natural, o que observa-se é uma trajetória ascendente até 1985, com queda em 1986/87 e a partir de então mantém-se o nível de produção estabilizado.

Esse comportamento levou a extrativa mineral a perder importância relativamente aos demais gêneros da indústria do Estado(tabela 3), ao contrário do que se verificou com a química "puxada" pela petroquímica. Este setor,de forma nítida nos últimos anos,tem liderado o complexo químico(tabela 2).

O gráfico 3 mostra que até 1985 a indústria do Estado vinha com patamares de produção superiores aos verificados na indústria nacional, tendência esta que se modifica a partir de 1986, quando a sua produção passa a situar-se em níveis abaixo do observado no Brasil,devido às quedas em alimentares e ao menor dinamismo da química do Estado.

(1) Para maiores esclarecimentos sobre o uso da tipologia de complexos industriais com os dados da PIM-PF vide Indicadores IBGE-vol.7-nº 7 - julho de 1988.

TABELA 2
BAHIA

NÍVEL DE PRODUÇÃO DO COMPLEXO QUÍMICO

(Base: média de 1981=100)

1981 - 1989

COMPLEXOS SELECIONADOS	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989*
Indústria Geral	100,00	100,34	104,29	109,48	113,94	122,22	121,59	116,67	121,19
Complexo químico	100,00	101,48	107,91	110,70	113,52	119,39	122,62	119,87	124,79
Prod. químicos finais	100,00	109,47	104,76	114,56	125,94	147,86	128,57	138,07	91,91
Elementos químicos	100,00	105,14	111,99	128,18	127,02	149,27	137,66	145,27	156,50
Petroquímica	100,00	99,94	106,44	108,91	111,81	121,92	128,93	123,92	131,81
Extração de petróleo e gás natural	100,00	103,69	110,66	112,70	115,11	110,73	109,14	109,27	109,11

FONTE: IBGE-DEIND.

(*) Jan/out.

TABELA 3
BAHIA
COMPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA POR GÊNERO
1980 - 1988

GÊNEROS	1980*	1988**
Indústria Geral	100,00	100,00
Extrativa Mineral	14,47	13,27
Min. não Metálicos	5,62	3,99
Metalúrgica	6,69	5,82
Mat. Elétrico e de Comunicações	2,02	2,81
Borracha	0,68	0,94
Química	58,95	62,14
Perfumaria, Sabões e Velas	0,56	0,63
Produtos Alimentares	9,80	8,91
Bebidas	1,22	1,47

FONTE: IBGE-DEIND

(*) Censo-80.

(**) PIM-PF(Indicador acumulado 12 meses).

GRÁFICO 3
NÍVEL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
(BASE MÉDIA DE 1981=100)

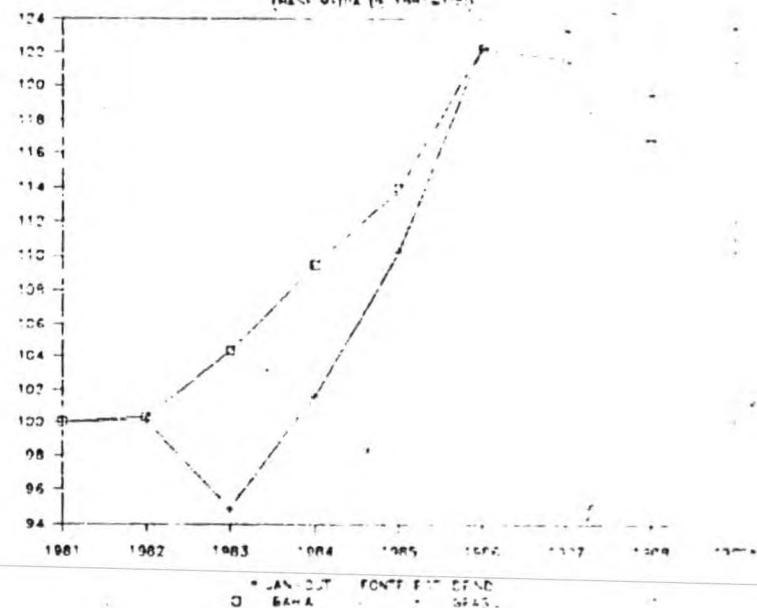


TABELA 4

BAHIA

COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DA INDÚSTRIA BAIANA EM CONFRONTO COM BRASIL - 1980

GÊNEROS	BAHIA	BRASIL	PARTICIPAÇÃO DA BAHIA NO BRASIL
Indústria Geral	100,00	100,00	4,0
Extrativa Mineral	14,47	2,92	19,8
Indústria de Transformação	85,53	97,07	3,5
Minerais não Metálicos	4,19	5,65	3,0
Metalúrgica	4,98	11,18	1,8
Mecânica	5,81	9,75	2,4
Mat. Elétr. e de Comunicações ...	1,51	6,17	1,0
Material de Transporte	0,29	7,34	0,2
Madeira	1,69	2,61	2,6
Mobiliário	0,52	1,73	1,2
Papel e Papelão	0,65	2,94	0,9
Borracha	0,51	1,23	1,7
Couros e Peles	0,25	0,45	2,2
Química	41,67	14,25	11,8
Farmacêutica	0,02	1,59	0,1
Perf., Sabões e Velas	0,42	0,84	2,0
Materias Plásticas	0,38	2,37	0,6
Têxtil	4,45	6,21	2,9
Vestuário, Calç.e Art.Tecidos...	0,84	4,70	0,7
Produtos Alimentares	7,23	9,75	3,0
Bebidas	0,98	1,18	3,4
Fumo	0,63	0,76	3,3
Editorial e Gráfica	0,88	2,52	1,4
Diversos	0,14	2,15	0,3

FONTE: IBGE-DEIND.

MINAS GERAIS

Os índices de outubro para a indústria mineira apontam estabilidade nas comparações acumuladas(-0,4%) e acumulada 12 meses(-0,7%) e crescimento na comparação mensal (5,1%), embora ainda bem abaixo da média nacional(13,2%). Como já mencionado em notas anteriores, o parque industrial mineiro vem sendo prejudicado este ano pelo menor dinamismo de suas exportações, que se refletem nos resultados negativos da metalúrgica e, em menor medida, da extrativa mineral.

O indicador mensal registra este mês sua maior taxa positiva desde setembro de 1988. Esse avanço, favorecido por uma base de comparação deprimida, foi generalizado com apenas a metalúrgica(-2,1%) obtendo um índice inferior ao de setembro(0,3%). Os gêneros que mais influenciaram esse resultado foram(tabela 5): produtos alimentares(29,1%); papel e papelão(47,7%) e química(8,5%). Todos esses setores haviam apresentado variações negativas em setembro. A mudança mais expressiva foi de papel e papelão que assinalou contração de -37,4% no mês passado. Esse segmento vinha há dois meses apresentando quedas expressivas, por conta da paralisação para manutenção de uma de suas principais fábricas. Este mês, com o fim deste problema técnico, a produção retoma com maior intensidade, procurando compensar as perdas do bimestre anterior. O movimento de produtos alimentares e, em menor medida, da química reflete o bom desempenho de produtos vinculados à agropecuária(tabelas 6,7), com destaque para açúcar cristal(99,2%) e álcool anidro e hidratado(25,8%).⁽²⁾ Cabe assinalar que os derivados de soja, óleo de soja em bruto(123,9%) e refinado(115,8%), ao contrário dos da cana-de-açúcar vêm alcançando significativas taxas positivas desde o início do ano, refletindo o incremento da safra agrícola.

A comparação acumulada registra uma pequena retração(-0,4%), melhorando sua performance em relação a setembro(-1,1%). O principal impacto negativo é o de produtos alimentares(-7,5%), seguido de metalúrgica(-2,6%). Em termos

(2) A base de comparação influenciou muito esse resultado, pois houve, em 1988, um deslocamento no período da safra de cana-de-açúcar.

de categoria de uso(tabela 8), bens intermediários que é o setor de maior peso no estado, e onde se concentram as exportações, está com queda de -2,0%, tendo como maior influência negativa a diminuição em ferro nióbio em formas primárias(-39,3%). Bens de capital(2,7%) e de consumo (3,9%) estão crescendo, destacando-se nesse último setor a produção da gasolina(30,5%).

Caso se mantenha esta recuperação nos segmentos articulados com a agropecuária, é provável que a indústria mineira termine o ano com uma taxa positiva nas comparações acumuladas, mas que certamente ficará ainda abaixo da média nacional.

TABELA 5
MINAS GERAIS
COMPOSIÇÃO DA TAXA DO INDICADOR MENSAL
SETEMBRO - OUTUBRO 1989

GENERO S	SETEMBRO (1)	OUTUBRO (2)	DIFEREN- ÇA (2)-(1)
Extrativa Mineral	-0,22	-0,12	0,10
Min. não Metálicos	-0,23	-0,12	0,11
Metalúrgica	0,10	-0,72	-0,82
Mat. Elétr.e Com.	0,26	0,29	0,03
Mat. Transporte	-0,66	-0,15	0,51
Papel e Papelão	-0,85	1,15	2,00
Química	-0,77	1,12	1,89
Prod.Mat.Flásticas	0,06	0,08	0,02
Têxtil	0,03	0,30	0,27
Vest.,Calç.,Art.Tecidos	0,21	0,49	0,28
Prod.Alimentares	-0,28	2,45	2,73
Bebidas	0,08	0,15	0,07
Fumo	-0,45	0,13	0,58
Indústria Geral	-2,72	5,05	7,77

FONTE: IRGE-DEIND.

TABELA 6
MINAS GERAIS
QUÍMICA - INDICADOR MENSAL
OUTUBRO - 1989

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Gasolina	149,56	6,18
Álcool anidro e hidratado	125,84	3,64
Óleo de soja (bruto)	223,86	2,02
Demais produtos	95,40	-3,30
Total da química	108,54	8,54

FONTE: IBGE-DEIND.

TABELA 7
MINAS GERAIS
PRODUTOS ALIMENTARES - INDICADOR MENSAL
OUTUBRO - 1989

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Açúcar cristal	199,23	17,01
Carne de bovino verde	136,69	3,42
Óleo de soja refinado	215,79	3,10
Melaço	134,84	3,00
Demais produtos	104,18	2,60
Total de produtos alimentares	129,13	29,13

FONTE: IBGE-DEIND.

TABELA 8
MINAS GERAIS
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA POR CATEGORIA DE USO
INDICADOR ACUMULADO
OUTUBRO 1989

SETORES	ÍNDICE
Bens de Capital	102,73
Bens de Intermediários	97,97
Bens de Consumo	103,86
Indústria Geral	99,56

FONTE: IBGE-DEIND.

RIO DE JANEIRO

Com 11,5% de expansão em outubro com relação a igual mês do ano passado, a indústria fluminense atinge a sua mais elevada marca de crescimento nos últimos trinta e um meses - o último resultado superior a este ocorreu em março de 1987(12,1%). Tal fato deve-se essencialmente à boa performance este mês dos gêneros mais representativos da estrutura industrial do Estado, como são os casos da química (com aumento de 13,0%), metalúrgica(6,5%), material de transporte(21,4%), produtos alimentares(15,4%) que, em conjunto, explicam mais de 50% da taxa global e quase 90% da diferença entre o resultado desse mês e o de setembro(5,9%). Ressalte-se ainda, as expressivas taxas de têxtil(20,5%) e de fumo(11,9%) que situam-se bem acima das registradas no mês passado, respectivamente, 2,0% e -6,6%. Apenas dois segmentos revelam resultados negativos em outubro: perfumaria, sabões e velas(-0,1%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos(-1,2%).

Deve-se frisar, no entanto, que os 11,5% de crescimento para a indústria geral incorporam, em boa medida, um "efeito-base", já que o nível de produção do último trimestre de 1988 foi sensivelmente baixo.

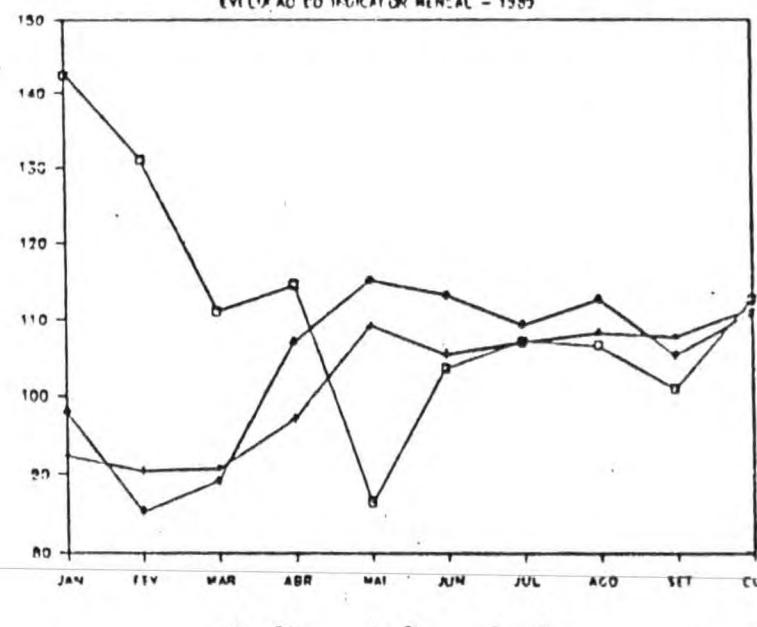
Os 13,0% de crescimento da química, que representam a sua maior taxa desde abril de 1987, têm como principais produtos responsáveis óleos lubrificantes básicos e tintas à base de óleo. O aumento de 6,5% da produção metalúrgica é bastante representativo tendo em vista os resultados negativos dos oito primeiros meses do ano e o pequeno incremento de 0,6% registrado em setembro. O desempenho do gênero deveu-se, em boa medida, ao aumento da produção de folhas de flandres e de vergalhões de aço. No que tange à material de transporte, o elevado nível de taxas mensais que o caracterizou no decorrer do ano passado, volta a se verificar neste mês de outubro, com 21,4% de expansão motivada pela produção de navios e estruturas. Finalmente, o segmento de produtos alimentares teve nos incrementos da produção de sorvetes e sardinha em conserva as principais contribuições nos 15,4% de seu crescimento este mês.

O bom desempenho de material de transporte, bem como o da química e metalúrgica, causou a elevação do patamar de expansão, respectivamente, de bens de capital (12,9% em outubro) e de bens intermediários(11,7%), cujas taxas ultrapassam a de bens de consumo(11,0%), que de maio a agosto lideravam o crescimento(gráfico 4).

Com relação aos resultados acumulados, a trajetória permanece crescente. A taxa acumulada no ano salta de 3,1% em setembro para 3,9% em outubro, com apenas três gêneros revelando desempenho negativo: metalúrgica(-4,4%), têxtil(-3,0%) e vestuário(-2,0%). O indicador de 12 meses apresenta, por sua vez, aceleração ainda maior, ao passar de 1,3% para 2,4% entre os dois últimos meses. Os maiores incrementos da produção são observados em bebidas(23,3%), matérias plásticas(19,8%), material elétrico(19,1%) e perfumaria(11,4%).

Pela performance obtida até agora, não resta dúvida de que a indústria do Estado do Rio de Janeiro caminha para seu primeiro resultado positivo após 1986, pois em 1987 registrou desempenho nulo e em 1988 queda de -0,3%.

GRÁFICO 4
PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CAT. DE IFCO
EVOLUÇÃO INDICADOR MENSAL - 1989



SÃO PAULO

A performance da indústria paulista este mês registra crescimento nos principais índices apurados: mensal (11,8%), acumulado no ano (1,1%) e acumulado doze meses (0,1%).

No que se refere a comparação mensal, tem-se que dos dezenas gêneros investigados, somente material de transporte apontou pequeno recuo (-0,7%), em boa medida devido a limitada oferta de peças e componentes para automóveis e caminhões.

O quadro favorável apresentado este mês deve-se, sobretudo, a dois fatores: a um certo aquecimento nas compras de final de ano que tradicionalmente contribuiu para o crescimento do produto industrial em outubro; e ao "efeito-base" traduzido pelo percurso descendente da produção nos três últimos meses de 1988, quando se fez necessário um ajuste devido aos estoques acumulados nos meses anteriores.

Os segmentos que se destacam no confronto mensal são: perfumaria, sabões e velas (30,0%), bebidas (29,0%), papel e papelão (26,0%) e produtos alimentares (24,9%). Este último assinala a maior taxa de crescimento desde março de 1987, principalmente, pelo bom desempenho de produtos como açúcar cristal e suco de laranja. O patamar de produção registrado para estes itens em outubro de 1988, situava-se muito aquém do normalmente observado nesta época do ano, o que provavelmente pode explicar os índices obtidos.

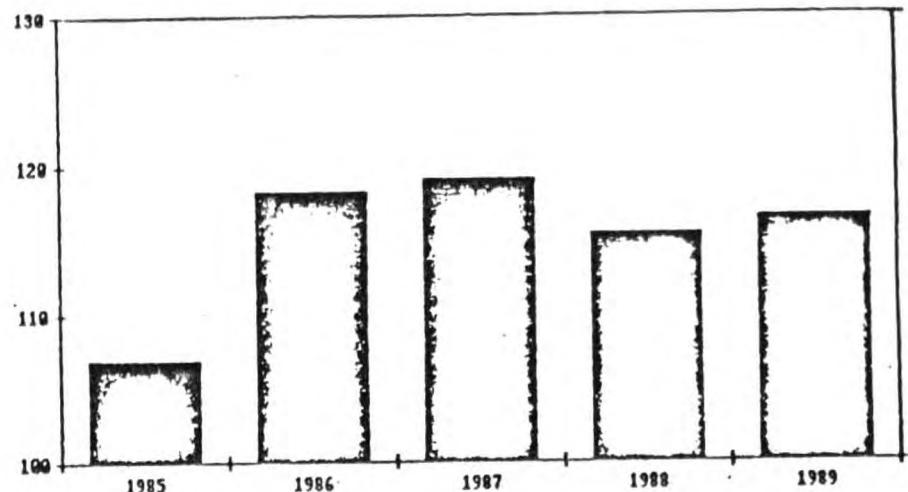
O acumulado janeiro/outubro revela, por sua vez, a primeira taxa positiva no ano (1,1%), assinalando resultados negativos para somente quatro gêneros - material de transporte (-5,4%), borracha (-2,1%), química (-2,0%) e produtos alimentares (-2,6%).

Por outro lado, o confronto entre o nível de produção registrado em 1989 (janeiro/outubro) e as marcas alcançadas para o mesmo período nos últimos cinco anos, revela que o produto industrial este ano avançou muito pouco em rela-

ção ao ano de 1988, só superando o patamar obtido em 1985 que, por sua vez, encontrava-se aquém do nível do produto industrial revelado para o início da década. (Gráfico 5).

Finalmente, também o acumulado nos doze meses apresenta o único resultado positivo do ano (0,1%). Neste caso, entretanto, metade dos gêneros pesquisados ainda revelam resultados negativos, destacando-se farmacêutica (-4,5%), produtos alimentares (-3,7%) e material de transporte (-3,6%).

GRÁFICO 5
SÃO PAULO
NÍVEL DE PRODUÇÃO - ACUMULADO JANEIRO-OUTUBRO
(MÉDIA DE 1981=100)



FONTE: IBGE-DEIND.

PARANÁ

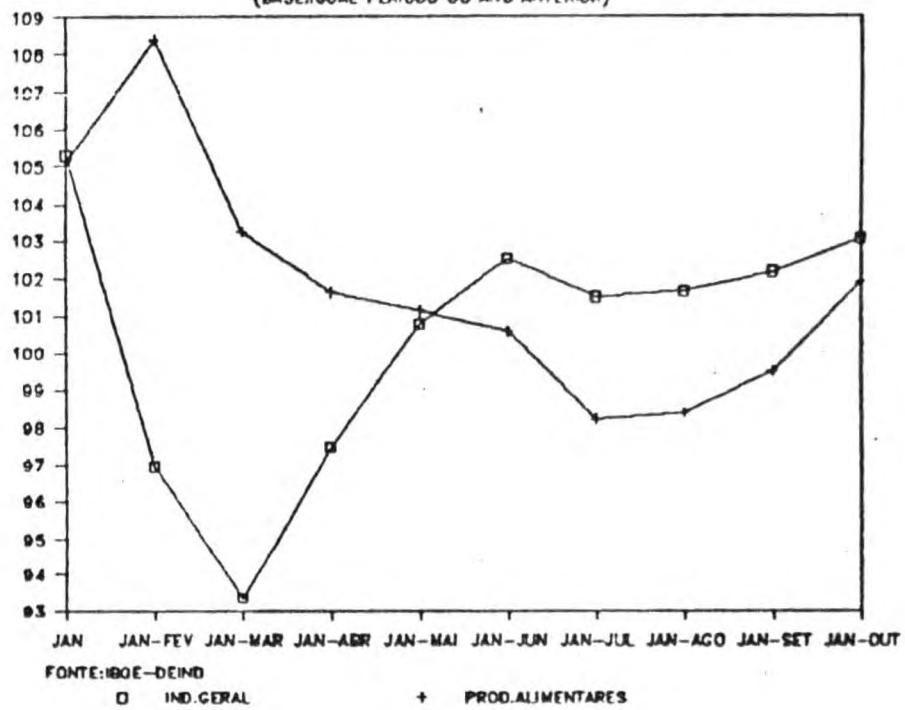
A indústria paranaense continua a apresentar, neste mês de outubro, taxas ascendentes de crescimento nos principais indicadores de produção: mensal 11,7%; acumulado 3,1% e acumulado nos últimos 12 meses 3,8%.

Com o incremento de mais de cinco pontos percentuais em relação ao mês anterior, o resultado do indicador mensal(11,7%), reflete basicamente uma melhor performance do gênero produtos alimentares(26,0% contra 7,7% registrados em setembro último), cujo desempenho foi devido ao aumento da produção de café solúvel e açúcar cristal. Em segundo plano têxtil(24,2%), bebidas(16,6%) e papel e papelão(8,8%) também apresentaram incrementos em seus níveis de produção, em função da maior demanda por fios crus de algodão, cerveja e caixas de papelão, respectivamente.

No que diz respeito ao indicador acumulado janeiro-outubro(3,1%), o aumento de 0,9 ponto percentual em relação ao mês passado é creditado, em grande parte, também ao melhor desempenho de produtos alimentares(1,9%), que vem apresentando um avanço gradativo de suas taxas desde agosto último, quando encontrava-se com -1,6%(gráfico 6). Destaca-se ainda, o bom desempenho da mecânica(15,6%), que apesar de crescente desde o mês passado ainda lidera entre os demais gêneros na formação da taxa global.

O indicador anualizado(3,8%) vem apresentando aceleração do crescimento, nos últimos sete meses interrompido apenas em julho e agosto, o que indica, faltando apenas dois meses para o fechamento do ano, que a indústria paranaense suplantará a média da região, que apresenta até o momento incremento de 2,0%, assim como a média nacional(1,1%).

GRÁFICO 6
INDICADOR ACUMULADO DA IND.PARANAENSE
(BASE:IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)



SANTA CATARINA

A indústria catarinense apresenta em outubro de 1989 incremento de 18,8% frente a igual mês do ano anterior, sendo este o melhor resultado registrado depois de fevereiro/86, quando assinalou 22,4% de crescimento. Vale destacar, também, que pelo quarto mês consecutivo Santa Catarina revela a melhor performance dentre os Estados da Região Sul.

No resultado deste mês, exerceram forte impacto os desempenhos dos setores minerais não metálicos (68,2%), mecânica(44,0%) e alimentares(21,7%) que contribuem com cerca de 75% da formação da taxa global. No que tange ao primeiro segmento, o expressivo avanço está bastante influenciado pelo "efeito-base" em virtude da ocorrência, em outubro do ano passado, de greve no setor cerâmico atingindo, com isso, a produção de azulejos liso e decorado. Quanto à mecânica o principal item responsável é refrigeradores domésticos, e em alimentares a principal explicação está no incremento na produção de aves abatidas. Por outro lado, dos quatro setores que apresentaram desempenho negativo, os que exercem maior impacto no resultado deste mês são: fumo, cujo índice foi afetado pelo fato de outubro do ano passado haver tido disponibilidade de matéria-prima, por transferência, para produção de fumo em folha beneficiado, quando historicamente este mês é característico de entressafra, e química em face da retração na produção, principalmente,de farelo de soja peletizado.

Com o expressivo crescimento este mês, o indicador acumulado (3,0%) se situa 1,6 ponto percentual superior ao de setembro e o dos últimos doze meses confirma sua trajetória ascendente registrando, pela primeira vez este ano, crescimento(0,8%).

Ainda em relação ao índice dos últimos doze meses, dos treze gêneros pesquisados apenas extrativa mineral (-20,5%), química(-14,3%) e fumo(29,8%) assinalam decréscimo frente ao resultado do mês passado. Os setores têxtil(-5,4%),

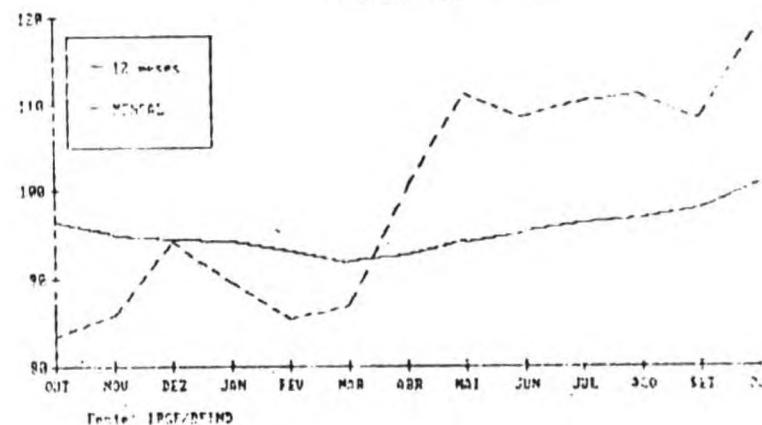
alimentares(-5,2%) - de grande importância na estrutura industrial do Estado- material elétrico(-7,1%) e papel e papelão(-0,3%) ainda apresentam retração, muito embora, tenham desacelerado o ritmo de queda.

Finalmente, cabe mencionar que apesar do forte crescimento da indústria catarinense verificado a partir de maio último, atingindo nos últimos seis meses uma média de 11,2% de expansão, o índice acumulado doze meses somente agora registra um pequeno incremento, isto é consequência das elevadas taxas negativas registradas, principalmente, no período outubro/88 a março/89 quando a média de queda atingiu -12,4% (gráfico 7).

GRÁFICO 7

Fonte: IBGE/MEI

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
OUT/88 A OUT/89



RIO GRANDE DO SUL

Os 16,4% de expansão obtidos pela indústria gaúcha no comparativo outubro 89/outubro 88 significam seu melhor desempenho desde março de 1987, período que a atividade fabril ainda estava marcada pelos efeitos do aquecimento promovido pelo Plano Cruzado. Neste mês, dos catorze ramos pesquisados, apenas dois, perfumaria (-2,0%) e fumo (-10,4%), os tentam resultados negativos. Os principais impactos positivos têm origem nas indústrias metalúrgica (24,4%), mecânica (14,8%) e produtos alimentares (10,4%). Nestes gêneros destacam-se os seguintes produtos: arame de aço, evaporadores e concentradores e azeitonas em conserva, respectivamente.

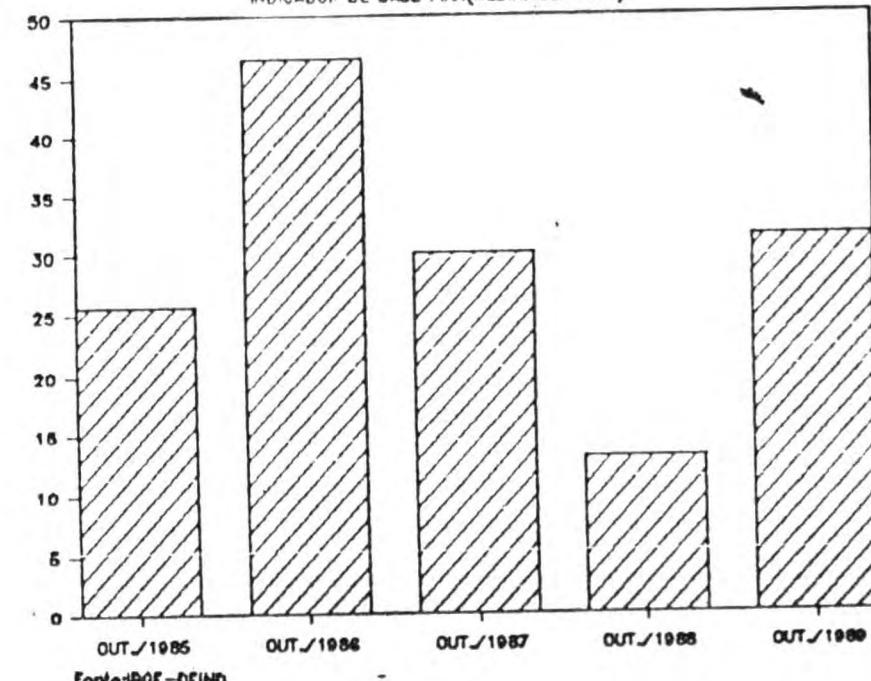
O nível da produção fabril em outubro deste ano, 31,5% superior à média de 1981, na comparação com esse mesmo mês de anos anteriores só é superado pelo número de outubro de 1986 (46,5%), auge do Plano Cruzado (Gráfico 8).

Com o bom desempenho mensal, o resultado acumulado no ano atinge agora 2,3% - marca igual à média nacional devendo manter essa trajetória de crescimento nos próximos meses. No que tange aos gêneros industriais, o principal impacto negativo vem da química, que acumula retração de -11,7% no indicador janeiro-outubro, em função do fraco desempenho do subsetor de adubos e fertilizantes. Já a mecânica, ao crescer 12,0% nestes dez primeiros meses, lidera a influência positiva na formação da taxa global da indústria.

Em relação aos resultados para os dois próximos meses, cabe lembrar que o "efeito-base", já mencionado anteriormente, nesta nota, presente nos índices de outubro, também deverá atuar no bimestre novembro-dezembro. Em 1988, esses dois meses registraram o mais baixo nível de produto industrial desde 1984, fato que certamente contribuirá para ma-

GRÁFICO 8
RIO GRANDE DO SUL

NIVEL DA PRODUÇÃO
INDICADOR DE BASE FIXA(MÉDIA:1981=100)



Fonte:IBGE-DEIND

A N E X O
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1989
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO-OUTUBRO
 SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	98,5	-0,20	99,6	-0,03	104,0	0,35	-	-	-	-	75,2	-0,79	93,9	-0,04
Minerais não Metálicos ..	82,5	-1,78	95,2	-0,19	98,4	-0,16	109,2	0,47	101,3	0,06	107,6	0,71	106,5	0,68	115,6	0,48
Metalúrgica	111,1	1,09	108,3	0,47	97,5	-0,82	95,6	-0,93	103,8	0,48	-	-	104,9	0,45	105,9	0,71
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	100,5	0,06	115,6	1,25	129,4	3,44	112,0	2,01
Mat. Elétr.e de Comunic..	134,1	2,33	93,8	-0,17	97,6	-0,08	113,6	1,08	101,9	0,14	-	-	94,6	-0,34	112,3	0,42
Mat. Transporte	-	-	-	-	101,4	0,12	105,1	0,28	94,6	-0,67	-	-	-	-	99,3	-0,04
Papel e Papelão	108,5	0,40	-	-	94,7	-0,17	101,0	0,02	112,3	0,52	107,3	0,82	100,8	0,04	107,1	0,21
Borracha	-	-	110,0	0,10	-	-	-	-	97,9	-0,05	-	-	-	-	115,4	0,21
Química	104,7	1,09	103,9	2,44	105,8	0,70	101,6	0,29	98,0	-0,37	97,4	-0,86	81,6	-1,09	88,3	-1,83
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	107,2	0,39	100,5	0,01	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabões e Velas ..	108,8	0,08	97,8	-0,01	-	-	113,5	0,23	113,2	0,22	115,7	0,05	-	-	93,7	-0,03
Prod.Mat.Plásticas	96,9	-0,17	-	-	101,4	0,01	124,5	1,12	118,5	0,59	101,0	0,02	109,3	0,60	-	-
Têxtil	92,0	-0,89	-	-	106,1	0,41	97,0	-0,13	100,2	0,01	104,3	0,36	95,3	-0,71	-	-
Vest.,Calç.,Art.Tecidos	-	-	-	-	113,2	0,26	98,0	-0,09	103,8	0,11	-	-	101,5	0,12	101,3	0,16
Prod.Alimentares	94,8	-1,14	98,0	-0,17	92,5	-0,80	104,0	0,34	97,4	-0,21	101,9	0,48	98,5	-0,22	96,2	-0,61
Bebidas	112,6	0,41	112,3	0,18	107,3	0,09	127,0	0,46	117,0	0,15	110,1	0,17	110,4	0,06	107,8	0,33
Fumo	97,9	-0,06	-	-	101,4	0,03	102,2	0,03	107,6	0,01	104,1	0,06	127,6	0,71	104,6	0,28
Indústria Geral	101,4	1,36	102,5	2,45	99,6	-0,44	103,9	3,91	101,1	1,06	103,1	3,06	103,0	2,95	102,3	2,26

FONTE: IBGE - DEIND.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	121,17	122,00	142,01	106,93	111,80	110,96	101,62	102,74	103,68	97,00	98,93	101,14
EXTRATIVA MINERAL	154,05	155,94	156,11	104,98	109,00	103,22	102,35	103,08	103,09	101,09	101,84	101,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,62	117,30	140,06	107,30	112,33	112,25	101,47	102,67	103,79	96,28	98,42	101,01
MIN.NÃO METALICOS	99,87	90,84	94,45	100,47	90,59	98,01	95,04	94,52	94,87	94,55	93,54	93,62
METALURGICA	174,70	151,84	167,31	141,10	110,64	124,68	115,01	114,48	115,56	106,94	108,84	112,52
MAT.ELETROICO E COM	162,52	143,25	155,36	133,51	139,62	158,84	102,72	106,18	110,49	92,30	99,08	107,23
PAPEL E PAPELÃO	141,06	128,61	135,20	110,80	106,72	113,47	99,35	100,20	101,56	96,67	97,85	99,80
BORRACHA	152,58	122,74	120,51	114,89	100,55	110,98	105,89	105,33	105,81	107,14	105,57	106,65
QUIMICA	120,37	128,13	157,30	102,07	130,49	110,64	100,55	103,36	104,23	94,66	98,76	100,84
PERF.SABÕES,VELAS	124,69	122,56	113,61	110,31	110,52	106,85	95,98	97,51	98,37	91,52	94,06	96,40
PROD.MAT.PLASTICAS	130,51	119,78	127,05	111,94	112,04	140,10	94,18	96,17	99,97	94,20	94,92	99,00
TEXTIL	111,03	114,40	127,16	88,57	87,95	98,18	103,05	100,83	100,49	106,48	103,56	102,40
VEST.CALÇ,ART.TEC.	151,21	136,83	143,04	113,68	112,95	120,36	102,40	103,61	105,32	97,46	99,25	102,94
PROD.ALIMENTARES	78,96	91,25	135,75	112,03	114,76	115,93	98,93	100,65	102,74	88,80	91,55	96,93
BEBIDAS	113,59	123,18	137,49	124,63	116,36	119,17	111,18	111,79	112,62	106,66	107,48	109,91
FUMO	142,82	111,46	118,92	116,40	83,37	97,20	98,48	96,56	96,63	96,76	95,34	95,02

IBGE

18/12/89 PAG 16



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	108,95	114,19	139,28	106,93	105,50	111,75	99,26	99,98	101,36	94,79	96,31	99,59
IND.TRANSFORMAÇÃO	108,95	114,19	139,28	106,93	105,50	111,75	99,26	99,98	101,36	94,79	96,31	99,59
MIN.NÃO METALICOS	70,58	77,39	78,11	76,76	81,62	85,16	82,26	82,19	82,47	82,16	81,07	80,81
METALURGICA	168,63	147,35	159,42	124,74	108,11	114,87	110,94	110,59	111,07	109,84	110,01	111,44
MAT.ELETTRICO E COM	168,56	149,54	147,69	144,24	160,99	174,30	127,24	130,50	134,05	110,09	119,51	130,22
PAPEL E PAPELÃO	154,01	138,08	147,00	124,45	112,47	124,09	105,83	106,65	108,50	100,56	102,22	104,76
QUIMICA	157,55	185,94	261,83	98,43	107,92	120,54	101,62	102,37	104,73	97,00	98,58	103,24
PERF.SABÕES,VELAS	123,97	128,97	104,07	122,51	118,62	88,99	110,42	111,41	108,83	98,25	102,97	104,19
PROD.MAT.PLASTICAS	119,70	108,62	112,91	109,83	109,33	137,94	91,26	93,23	96,92	93,82	93,64	96,74
TEXTIL	88,28	85,67	96,31	84,30	77,89	100,91	93,01	90,97	92,01	95,31	91,89	92,64
PROD.ALIMENTARES	64,95	82,95	120,28	112,75	111,94	99,24	91,93	94,03	94,79	85,29	88,60	92,50
BEBIDAS	88,97	110,62	124,90	128,42	123,44	116,72	110,48	112,00	112,58	106,70	107,71	109,88
FUMO	156,11	121,17	130,44	116,93	84,43	99,60	99,66	97,73	97,93	98,06	96,62	96,30

IBGE

18/12/89 PAG 17



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	130,87	124,34	132,56	106,26	124,61	115,60	98,61	101,04	102,45	95,30	98,11	99,93
EXTRATIVA MINERAL	110,07	112,89	108,67	104,14	106,08	99,23	97,48	98,40	98,48	98,23	98,49	97,95
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,39	126,27	136,60	106,56	127,99	118,23	98,78	101,45	103,07	94,86	98,06	100,23
MIN.NÃO METALICOS	111,92	84,85	92,19	114,05	92,15	109,17	93,88	93,67	95,20	94,35	92,75	94,04
METALURGICA	132,91	117,00	133,01	149,83	106,42	136,52	105,19	105,33	108,28	99,39	100,58	105,04
MAT.ELETTRICO E COM	192,64	174,64	194,94	115,71	110,05	129,29	87,88	90,22	93,80	83,64	86,55	91,04
BORRACHA	209,04	168,39	168,86	112,01	104,90	120,30	109,50	109,02	109,96	114,94	111,59	112,15
QUIMICA	135,45	131,51	138,41	103,62	141,07	110,92	99,74	103,16	103,94	95,80	100,41	101,49
PERF.SABÕES,VELAS	162,57	133,07	138,10	103,07	93,82	137,87	94,66	94,57	97,79	90,39	90,14	94,71
PROD.ALIMENTARES	118,65	106,89	134,18	94,66	103,93	171,56	90,43	91,89	97,97	85,82	84,27	91,67
BEBIDAS	169,91	163,77	177,47	132,01	114,85	121,48	110,74	111,21	112,27	105,58	106,84	109,19

IBGE

15/12/89 PAG 18



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	145,49	135,85	136,65	100,49	97,28	105,05	99,17	98,95	99,56	99,02	98,49	99,27
EXTRATIVA MINERAL	125,36	118,86	116,57	94,54	96,76	98,27	100,17	99,77	99,62	102,29	100,69	100,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	147,17	137,27	138,33	100,94	97,32	105,56	99,10	98,88	99,55	98,78	98,32	99,20
MIN.NÃO METALICOS	111,77	104,61	104,66	105,75	97,72	98,88	98,44	98,36	98,41	97,93	97,37	97,27
METALURGICA	145,25	140,71	142,88	101,71	100,34	97,87	97,03	97,40	97,45	100,51	99,48	98,41
MAT.ELETROICO E COM	158,13	154,85	159,30	108,70	108,74	108,66	94,72	96,29	97,58	99,53	100,21	100,33
MAT. TRANSPORTE	187,32	163,35	140,74	93,39	92,83	98,14	102,97	101,70	101,37	99,24	99,19	101,33
PAPEL E PAPELÃO	77,07	75,47	175,54	42,87	62,64	147,65	92,87	90,40	94,67	90,98	91,01	96,14
QUIMICA	213,72	195,50	190,02	115,44	94,65	108,54	107,32	105,50	105,83	104,04	103,20	104,44
PROD.MAT.PLASTICAS	147,90	135,35	134,40	135,76	111,57	115,41	98,22	99,78	101,36	90,57	93,66	96,96
TEXTIL	136,53	126,21	127,99	105,96	100,46	104,22	107,08	106,29	106,08	103,44	103,49	104,32
VEST,CALÇ,ART.TEC.	114,36	107,71	114,06	126,37	109,55	122,03	112,45	112,07	113,18	104,77	104,94	108,06
PROD.ALIMENTARES	136,39	120,97	113,23	90,78	97,43	129,13	88,21	89,33	92,47	86,56	86,92	91,09
BEBIDAS	149,59	156,72	161,27	118,57	106,84	111,80	106,80	106,80	107,33	101,00	101,88	104,69
FUMO	168,90	153,01	171,22	106,59	80,77	106,28	103,86	100,80	101,35	98,88	96,31	97,34

IBGE

15/12/89 PAG 19



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	136,10	129,81	130,50	109,02	105,94	111,47	102,67	103,06	103,91	101,10	101,31	102,44
EXTRATIVA MINERAL	589,64	566,62	575,85	116,96	116,43	115,08	101,27	102,85	104,04	97,11	99,05	101,23
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,20	121,24	121,76	108,35	105,07	111,14	102,81	103,08	103,90	101,48	101,53	102,55
MIN.NÃO METALICOS	117,41	110,02	98,37	128,01	118,85	107,16	108,22	109,44	109,21	104,94	106,12	106,95
METALURGICA	147,94	141,42	155,42	99,42	100,57	106,54	93,62	94,37	95,59	92,14	92,25	93,04
MAT.ELETTRICO E COM	182,69	172,84	178,19	108,66	101,71	103,33	117,03	115,01	113,63	127,86	123,32	119,07
MAT. TRANSPORTE	63,38	60,58	59,45	108,80	101,83	121,42	103,63	103,39	105,14	110,51	106,97	108,43
PAPEL E PAPELÃO	102,71	96,25	99,25	110,39	110,16	116,97	97,82	99,23	100,99	95,89	97,34	99,73
QUIMICA	135,68	139,10	136,06	103,23	103,73	113,02	99,90	100,37	101,62	99,26	98,91	99,66
FARMACEUTICA	147,41	124,41	122,35	130,83	119,64	112,38	105,17	106,64	107,19	98,62	101,82	103,33
PERF.SABÕES,VELAS	152,72	115,93	119,85	131,86	99,39	99,95	116,86	114,97	113,47	109,05	109,70	111,36
PROD.MAT.PLASTICAS	190,46	180,54	168,23	126,08	126,74	125,47	124,03	124,34	124,45	113,99	116,68	119,81
TEXTIL	97,23	93,80	93,39	104,35	101,97	120,50	93,52	94,54	96,95	85,69	87,61	92,15
VEST,CALÇ,ART.TEC.	83,82	79,86	77,95	92,47	94,05	98,79	98,47	97,90	98,00	95,99	95,46	96,54
PROD.ALIMENTARES	140,24	133,76	129,52	106,89	103,01	115,42	102,62	102,67	104,02	102,80	102,93	104,92
BEBIDAS	151,52	139,23	144,06	151,66	121,32	124,43	128,07	127,28	126,98	121,80	122,51	123,33
FUMO	129,63	116,36	128,79	97,74	93,37	111,93	102,21	101,15	102,22	97,16	97,61	99,29

IBGE

15/12/89 PAG 20

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	143,43	131,81	133,80	107,44	102,84	111,78	99,40	99,82	101,06	98,18	98,44	100,09
IND.TRANSFORMAÇÃO	143,43	131,81	133,80	107,44	102,84	111,78	99,40	99,82	101,06	98,18	98,44	100,09
MIN.NÃO METALICOS	124,40	117,69	118,65	108,35	109,05	110,39	99,19	100,29	101,30	97,01	97,84	99,28
METALURGICA	131,28	126,42	130,14	109,94	107,05	113,65	102,11	102,68	103,80	101,97	102,30	103,74
MECANICA	118,73	109,88	108,21	119,31	112,28	118,78	96,84	98,58	100,49	92,61	94,60	97,73
MAT.ELETTRICO E COM	130,01	117,16	119,41	115,17	108,88	114,91	99,33	100,43	101,87	97,81	98,84	100,79
MAT. TRANSPORTE	155,08	133,50	129,42	105,41	104,46	99,32	92,74	94,02	94,55	97,42	97,26	96,40
PAPEL E PAPELÃO	189,47	181,58	187,69	121,08	120,53	126,01	109,40	110,69	112,27	108,41	109,74	112,11
BORRACHA	143,71	149,55	154,78	95,83	101,82	113,61	95,45	96,19	97,88	97,30	96,97	98,33
QUIMICA	170,04	154,68	155,73	96,53	89,77	104,23	98,54	97,25	98,04	96,95	95,68	97,04
FARMACEUTICA	157,54	121,14	139,41	113,59	93,45	108,79	100,33	99,55	100,48	93,90	94,24	95,47
PERF.SABÕES,VELAS	193,58	179,30	207,59	149,97	135,51	129,97	108,60	111,25	113,24	99,25	104,16	108,61
PROD.MAT.PLASTICAS	174,95	152,22	153,44	129,71	113,95	121,54	118,78	118,18	118,53	112,69	113,80	116,29
TEXTIL	121,18	111,20	113,97	102,97	100,49	105,28	99,47	99,58	100,16	97,19	97,45	98,81
VEST.CALÇ,ART.TEC.	96,61	86,44	90,94	107,70	98,27	104,98	104,48	103,69	103,84	102,08	101,57	102,36
PROD.ALIMENTARES	161,07	155,04	158,17	98,39	97,53	124,91	93,26	93,94	97,41	94,00	93,00	96,28
BEBIDAS	179,69	180,64	181,80	116,09	116,21	129,00	115,39	115,51	117,02	109,63	110,53	113,88
FUMO	84,11	72,95	78,51	100,52	94,34	118,80	108,12	106,37	107,59	105,24	104,02	105,69



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	142,36	133,23	137,22	104,83	105,47	117,00	101,27	101,75	103,20	98,85	99,68	102,02
EXTRATIVA MINERAL	107,43	85,05	93,00	106,73	97,29	92,81	82,28	83,61	84,46	85,98	87,17	87,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,88	133,94	137,87	104,81	105,56	117,30	101,53	101,98	103,44	99,03	99,84	102,23
MIN. NÃO METALICOS	139,11	132,31	131,65	107,18	111,99	135,50	104,32	105,19	107,80	97,49	98,91	103,45
METALURGICA	181,27	169,37	168,50	120,61	122,79	128,25	102,37	104,62	106,86	98,22	100,74	104,26
MECANICA	202,97	199,78	213,02	128,53	116,93	129,85	119,28	118,97	120,19	111,42	112,56	115,46
MAT ELETTRICO E COM	241,03	224,71	224,69	118,02	114,20	120,31	100,60	102,30	104,20	99,64	100,86	103,28
PAPEL E PAPELÃO	159,20	149,60	168,93	100,38	99,16	110,31	103,86	103,32	104,05	102,52	102,25	103,21
QUIMICA	111,12	98,70	101,32	80,34	85,05	98,21	89,44	88,90	89,83	90,46	90,17	91,03
PERF. SABÓES, VELAS	149,67	128,94	114,98	136,17	120,55	102,43	100,03	102,01	102,05	98,08	100,81	101,97
PROD. MAT. PLASTICAS	161,16	142,26	137,33	117,66	112,86	119,95	104,71	105,65	107,00	102,62	104,30	107,23
TEXTIL	145,14	134,56	130,54	103,90	100,08	104,84	97,58	97,87	98,53	96,03	96,22	97,66
VEST, CALÇ, ART. TEC.	121,19	112,24	116,93	106,37	102,89	116,00	101,19	101,39	102,84	100,01	100,24	102,64
PROD. ALIMENTARES	123,72	119,89	122,62	98,03	105,53	122,43	96,40	97,40	99,61	94,33	95,39	98,69
BEBIDAS	138,27	130,23	161,91	116,31	109,64	129,69	106,84	107,12	109,26	104,67	105,01	107,62
FUMO	47,41	37,23	35,03	88,31	95,21	56,98	109,84	109,52	107,73	111,78	111,23	108,13

IBGE

18/12/89 PAG 22

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	138,00	126,27	126,35	102,63	106,24	111,66	101,65	102,15	103,06	102,17	103,01	103,82
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,00	126,27	126,35	102,63	106,24	111,66	101,65	102,15	103,06	102,17	103,01	103,82
MIN. NÃO METALICOS	118,88	110,95	107,44	117,26	121,51	121,43	104,39	106,22	107,64	98,85	101,67	104,75
MECANICA	213,66	159,37	149,58	122,73	113,87	113,99	116,01	115,78	115,61	103,02	105,84	108,12
PAPEL E PAPELÃO	152,84	145,09	168,46	96,98	98,83	108,84	108,12	107,10	107,28	105,19	105,21	106,24
QUIMICA	127,57	119,00	115,52	95,69	101,56	100,59	96,31	96,96	97,36	104,61	104,73	102,80
PERF. SABÕES, VELAS	191,49	167,01	145,52	220,81	149,10	127,34	110,86	114,52	115,66	110,60	113,20	115,69
PROD. MAT. PLASTICAS	115,78	97,52	102,40	95,36	92,49	94,87	102,85	101,67	100,97	105,59	104,20	102,59
TEXTIL	80,39	75,02	78,61	115,01	117,56	124,21	102,77	103,41	104,27	101,41	102,41	103,78
PROD. ALIMENTARES	149,40	141,01	140,04	99,42	107,73	125,98	98,40	99,50	101,91	98,26	99,13	101,79
BEBIDAS	155,81	145,86	160,06	119,53	104,20	116,63	110,03	109,32	110,10	106,23	106,19	108,23
FUMO	233,29	196,39	204,69	120,60	98,45	90,29	106,13	105,45	104,06	106,54	105,73	103,82

IBGE

18/12/89 PAG 23

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	151,81	141,12	140,91	110,83	108,11	118,84	100,43	101,31	102,95	96,71	97,77	100,76
EXTRATIVA MINERAL	102,74	93,33	90,20	79,81	80,14	79,69	73,99	74,70	75,21	83,29	81,02	79,48
IND. TRANSFORMAÇÃO	153,66	142,91	142,82	111,92	109,05	120,24	101,30	102,18	103,86	97,15	98,32	101,46
MIN.NÃO METALICOS	154,07	148,91	156,17	103,98	101,27	168,22	102,01	101,92	106,49	94,90	94,39	101,16
METALURGICA	189,04	176,73	180,40	119,06	122,72	130,46	99,77	102,25	104,91	97,25	99,44	103,08
MECANICA	250,54	207,91	212,92	145,20	124,02	143,97	128,28	127,75	129,37	112,82	115,76	122,32
MAT.ELETTRICO E COM	392,90	374,17	355,06	119,74	111,73	134,13	87,63	90,66	94,59	86,95	87,60	92,93
PAPEL E PAPELÃO	156,13	142,72	157,46	101,69	97,93	114,56	99,46	99,28	100,78	98,00	97,77	99,70
QUIMICA	130,87	129,97	112,65	89,07	88,25	79,40	81,01	81,86	81,61	91,86	89,46	85,73
PROD.MAT.PLASTICAS	171,82	143,43	135,44	140,50	124,08	129,62	105,10	107,22	109,27	101,16	103,90	108,18
TEXTIL	110,69	104,30	99,17	102,45	96,27	97,39	94,85	95,02	95,26	94,19	93,88	94,59
VEST,CALÇ,ART.TEC.	123,89	119,20	115,15	113,45	108,56	115,97	98,46	99,79	101,52	97,43	98,66	100,66
PROD.ALIMENTARES	126,07	129,53	136,15	98,37	112,87	121,70	94,22	96,17	98,53	87,06	90,22	94,83
BEBIDAS	89,42	79,60	88,65	114,94	104,84	112,28	110,70	110,20	110,37	106,27	106,89	108,01
FUMO	3,75	0,00	0,00	5,17	100,00	0,00	136,84	136,84	127,63	146,34	146,34	129,78

IBGE

18/12/89 PAG 24

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	134,10	123,90	131,54	101,07	100,36	116,41	100,89	100,83	102,26	98,21	98,50	100,94
EXTRATIVA MINERAL	142,98	120,05	129,94	136,45	137,21	108,68	88,68	92,37	93,91	88,11	92,46	93,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,05	123,92	131,55	100,90	100,20	116,46	100,97	100,88	102,32	98,27	98,54	100,99
MIN.NÃO METALICOS	129,19	116,58	117,20	104,97	104,91	109,67	118,07	116,31	115,56	108,96	109,48	110,86
METALURGICA	170,07	156,94	153,42	119,32	117,10	124,41	102,25	103,95	105,91	97,90	99,75	103,21
MECANICA	193,08	201,48	224,89	109,32	103,57	114,82	112,86	111,66	112,03	107,80	107,53	108,40
MAT.ELETTRICO E COM	151,51	137,76	145,10	120,33	121,27	137,35	108,45	109,83	112,34	100,46	103,74	107,81
MAT. TRANSPORTE	152,45	133,15	142,46	109,83	113,71	139,71	93,08	95,37	99,28	96,71	97,73	101,09
PAPEL E PAPELÃO	166,90	171,40	164,37	104,43	119,53	105,55	105,61	107,27	107,07	104,63	106,34	105,79
BORRACHA	157,64	152,26	144,03	124,47	121,25	128,92	112,86	113,92	115,43	112,29	113,22	115,62
QUIMICA	121,63	97,65	108,41	73,90	72,17	102,22	89,01	86,83	88,25	84,73	83,63	86,89
PERF.SABÕES,VELAS	137,29	116,92	106,06	115,01	110,30	97,99	91,57	93,30	93,71	89,40	92,22	93,95
VEST,CALÇ,ART.TEC.	109,45	99,95	107,38	99,47	98,82	114,29	100,07	99,93	101,32	98,20	98,48	101,10
PROD.ALIMENTARES	106,27	98,70	101,73	98,78	98,69	118,37	93,71	94,22	96,17	94,02	93,65	96,51
BEBIDAS	129,11	124,95	160,30	109,94	108,71	131,68	105,04	105,39	107,80	103,85	103,95	106,56
FUMO	54,50	42,35	37,37	125,72	93,45	89,61	105,11	104,85	104,55	105,99	105,32	104,78

IBGE

18/12/89 PAG 25